



O DISTRITO DA GUARDA EM NÚMEROS

2010

O DISTRITO DA GUARDA EM NÚMEROS



Alexandra Gomes
alexandra.gomes@ccdrp.pt

Vanessa Almeida
vanessa.almeida@ccdrp.pt

*Direcção de Serviços de Desenvolvimento
Regional
Divisão de Planeamento e Avaliação*

ÍNDICE

1. Território	02
2. Acessibilidades	04
3. Demografia	05
4. Actividade Económica	09
5. Condições de Vida	14
6. Conclusão	17

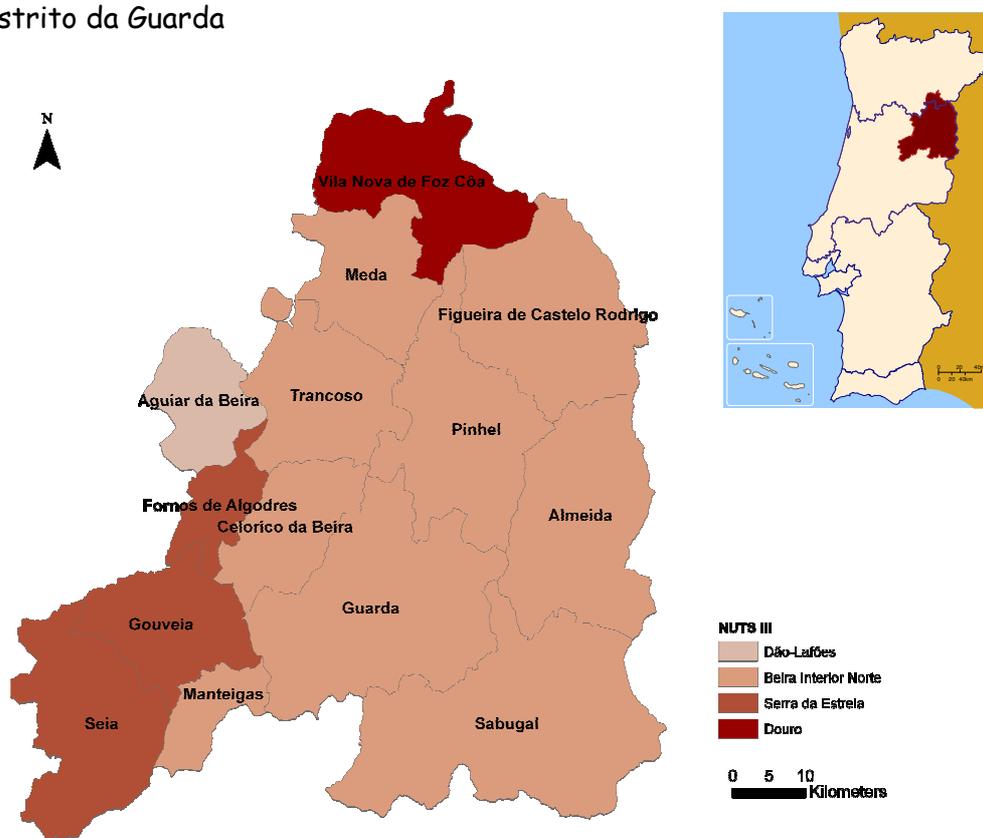
Este artigo foi elaborado a partir da apresentação sobre o distrito da Guarda ao Curso de Estado-Maior do Exército 2010 do Instituto de Estudos Superiores Militares (Guarda, 14 de Julho de 2010).

O DISTRITO DA GUARDA EM NÚMEROS

1. Território

O distrito da Guarda distribui-se por uma área de 5 535 Km² (6% da área de Portugal) e é constituído por 14 municípios: Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Meda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa (figura 1). É limitado a Norte pelo distrito de Bragança, a Sul pelo distrito de Castelo Branco, a Este por Espanha e a Oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra. A sua capital é a Guarda.

Figura 1: Distrito da Guarda



Na divisão do País de acordo com o nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), o distrito encontra-se quase totalmente integrado na Região Centro, sendo Vila Nova de Foz Côa o único município que pertence à Região Norte. Em termos de NUTS III, o distrito encontra-se distribuído por 4 regiões: Beira Interior Norte e Serra da Estrela, integradas na totalidade no distrito, Dão-Lafões e Douro, com apenas um dos seus municípios integrados no distrito, respectivamente, Aguiar da Beira e Vila Nova de Foz Côa.

O distrito da Guarda é composto por 336 freguesias e nele estão implantadas 19 vilas e 8 das 151 cidades portuguesas: Guarda, Trancoso, Seia, Sabugal, Pinhel, Gouveia, Meda e Vila Nova de Foz Côa (figura 2).

Figura 2: O território

	Área Km ²	Municípios N.º	Freguesias N.º	Cidades N.º	Vilas N.º
Portugal	92 094	308	4 260	151	559
Região Centro	28 200	100	1 335	41	186
Distrito da Guarda	5 535	14	336	8	19

Fonte: INE

O território do distrito é muito montanhoso, formado por elevações a diversas altitudes, que se distribuem entre os 1 993 metros, a altitude máxima de Portugal Continental, no município de Seia (no planalto da Torre, na Serra da Estrela) e os 84 metros, no município de Vila Nova de Foz Côa (no extremo norte do município, junto ao rio Douro).

2. Acessibilidades

O distrito da Guarda caracteriza-se por boas acessibilidades inter-regionais (sobretudo face ao litoral) e externas. O território é atravessado pela A25 (ligação Aveiro-Vilar Formoso) e pela A23 (ligação Guarda-Castelo Branco), que constituem os principais eixos da rede viária fundamental de acesso ao distrito. Estas grandes acessibilidades construídas nas últimas décadas retiraram o distrito do seu isolamento na interioridade, pois encurtaram substancialmente as distâncias-tempo da Guarda e dos outros municípios do distrito ao resto do País, tal como evidencia a figura 3.

Figura 3: Efeitos da construção do IP5, IP3, A25 e A23

Efeitos da Construção da A23		
	Antes	Depois
Guarda - Castelo Branco	2h 35m	50m (-68%)
Guarda - Lisboa	7h 19m	3h 01m (-59%)

Efeitos da Construção do IP5, do IP3 e da A25		
	Antes	Depois
Guarda - Coimbra	3h 14m	1h 55m (-41%)
Guarda - Viseu	1h 50m	40m (-64%)
Guarda - Porto	4h 50m	1h 40m (-66%)
Guarda - Espanha	1h 01m	21m (-66%)

Fonte: MOPTC

Encontra-se actualmente em construção o troço do IP2 que ligará a A25 (Celorico da Beira) ao IP4 (Macedo de Cavaleiros/Bragança), passando pelos municípios de Trancoso e Vila Nova de Foz Côa.

No entanto, se em termos de acessibilidades rodoviárias inter-regionais existem boas ligações ao distrito, em termos intra-regionais, continuam a existir alguns problemas de mobilidade, que se vão acentuando à medida que nos aproximamos da

Serra da Estrela. Muitos destes problemas serão mitigados com a concretização do Plano Rodoviário Nacional que prevê uma melhoria substancial nas acessibilidades intra-regionais, nomeadamente com a construção dos IC6, IC7 e IC37 que, por exemplo, facilitariam as ligações de Seia a Viseu, Oliveira do Hospital e Covilhã.

Importa ainda referir que, em termos de rede ferroviária, o distrito é atravessado pela linha da Beira Alta e pela linha da Beira Baixa, convergindo estas duas linhas na Guarda.

3. Demografia

O distrito da Guarda apresenta uma população de cerca de 169 mil habitantes, o que corresponde a 7% da população da Região Centro (figura 4).

Figura 4: População

	Portugal	Região Centro	Distrito da Guarda
População Residente 2009 (N.º)	10 637 713	2 381 068	168 898
População Residente em Lugares com mais de 5 000 habitantes 2001 (%)	45	23	16
População Residente em Lugares com menos de 2 000 habitantes 2001 (%)	42	64	65
Densidade Populacional 2009 (Hab/Km ²)	116	84	31
Varição da População Residente 2001-2009 (%)	2,7	1,4	-6,1
Relação de Masculinidade 2009 (N.º) ¹	94	94	91
Índice de Envelhecimento 2009 (N.º) ²	118	150	222

Fonte: INE

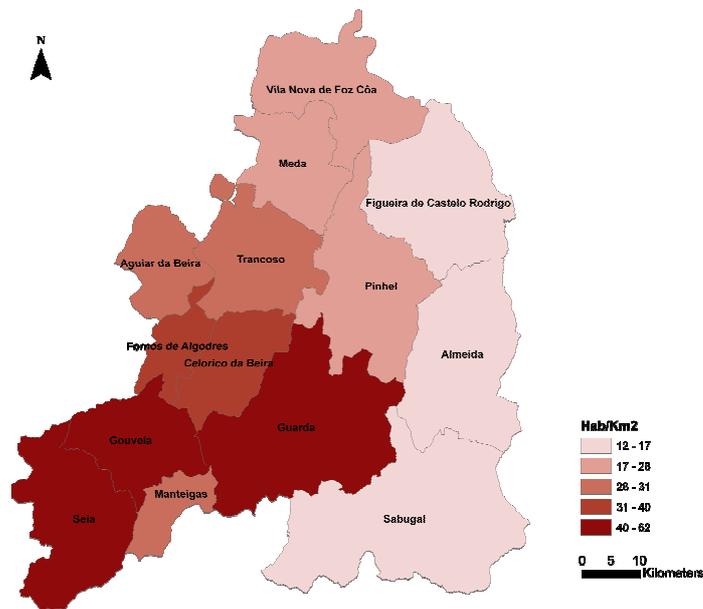
¹ A Relação de Masculinidade é o quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres).

² O Índice de Envelhecimento é a relação entre a população idosa e a população jovem, definido habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

A maior parte da população reside em pequenos aglomerados (65%), existindo no distrito apenas dois lugares censitários com mais de 5 000 habitantes (um no município de Seia e outro no da Guarda), onde residem cerca de 16% da população.

O distrito apresenta uma baixa densidade populacional, 31 habitantes por km², valor bastante abaixo da média nacional e regional. A análise deste indicador por município (figura 5) revela os municípios fronteiriços com densidades populacionais muito baixas e mostra-nos que mesmo os municípios com maiores concentrações de população (Guarda, Seia e Gouveia) ficam aquém da média da região.

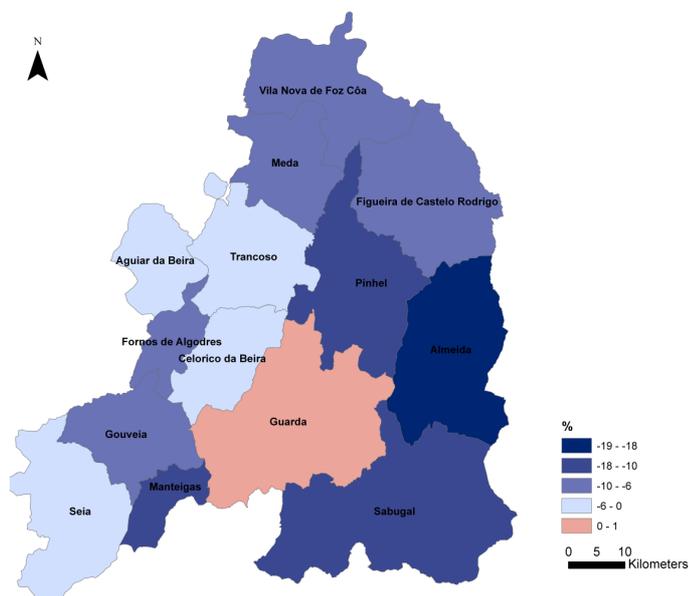
Figura 5: Densidade Populacional 2009



Fonte: INE

Entre 2001 e 2009, o distrito perdeu 6% da sua população, tendo todos os municípios registado perdas populacionais significativas, com excepção da Guarda, cuja população cresceu 0,5% (figura 6). De salientar o município de Almeida que perdeu 18,7% da sua população.

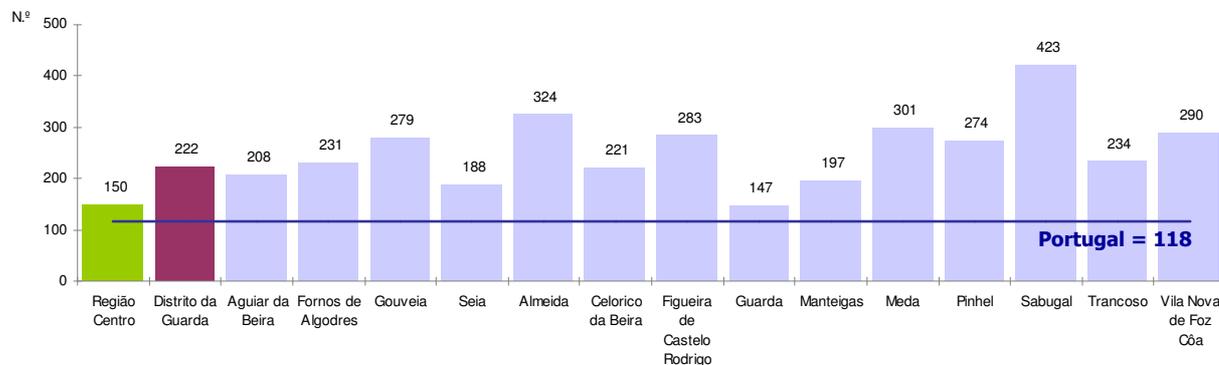
Figura 6: Variação da População 2001-2009



Fonte: INE

Em termos de estrutura da população, verificamos que existem menos homens que mulheres (48% versus 52%, respectivamente), numa relação de masculinidade de 91 homens por cada 100 mulheres. Os idosos são mais do dobro dos jovens (25% da população tem 65 ou mais anos, enquanto que apenas 11% têm menos de 15 anos), o que se traduz num índice de envelhecimento de 222 idosos por cada 100 jovens. Como revela a figura 7, este envelhecimento apesar de generalizado à Região Centro e ao País (pois os valores do índice de envelhecimento são sempre superiores a 100) é muito mais acentuado no distrito. O município da Guarda é o menos envelhecido, com 147 idosos por cada 100 jovens, por oposição ao município do Sabugal, com a população mais envelhecida, existindo 423 idosos para o mesmo número de jovens.

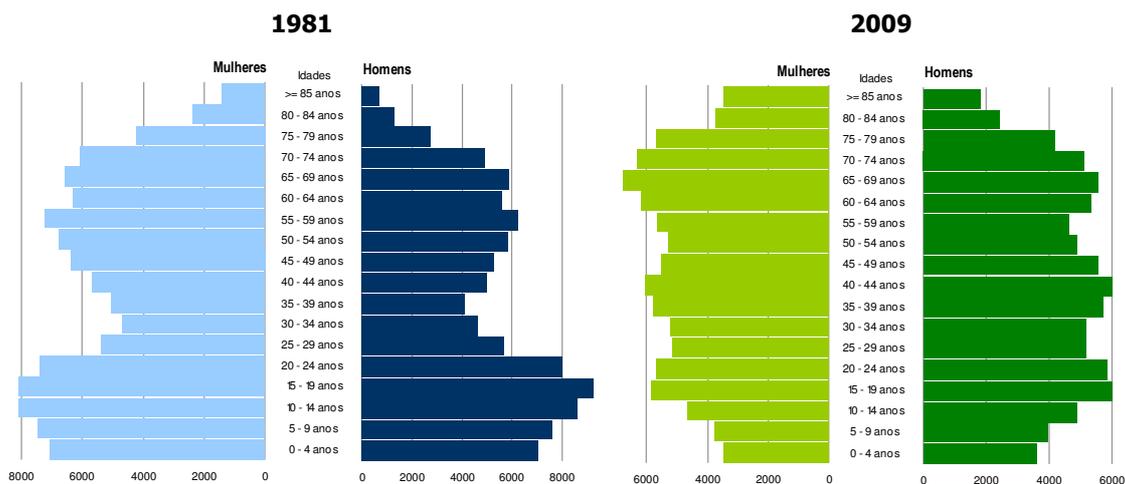
Figura 7: Índice de Envelhecimento 2009



Fonte: INE

O envelhecimento da população está também bem evidente na alteração da configuração da pirâmide etária da população entre 1981 e 2009 (figura 8). Note-se, face a 1981, o estreitamento da base da pirâmide, resultado da diminuição da taxa de natalidade, e o alargamento do topo da pirâmide, decorrente do aumento da esperança média de vida e da redução da taxa de mortalidade.

Figura 8: Pirâmides Etárias da População



Fonte: INE

No entanto, refira-se que, já em 1981, se notava a tendência de envelhecimento da população, pois apesar da pirâmide apresentar ainda uma base larga, começavam a ser visíveis as tendências para o seu estreitamento, fruto da redução da taxa de natalidade (note-se que a configuração da base já não era em "escada"). O topo era ainda relativamente estreito, devido a uma esperança média de vida mais reduzida do que a registada na actualidade e portanto maior mortalidade nas idades mais avançadas.

4. Actividade Económica

Analise agora alguns indicadores relativos à actividade económica do distrito da Guarda (figura 9).

Figura 9: Actividade Económica

	Portugal	Região Centro	Distrito da Guarda
Taxa de Desemprego Registado 2009 (%) ³	7,1	6,1	6,2
Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem 2007 (Euros)	963,3	826,8	713,6
Empresas 2007 (N.º)	1 101 681	239 840	14 128
Volume de Negócios das Empresas 2007 (1 000 Euros)	354 305 174	55 076 502	1 974 551
Densidade de Empresas 2007 (N.º/Km ²)	12,0	8,5	2,6
Pessoal ao Serviço por Empresa 2007 (N.º)	3,5	2,9	2,4
Volume de Negócios por Empresa 2007 (1 000 Euros)	321,6	229,6	139,8
Empresas com menos de 10 Pessoas ao Serviço 2007 (%)	95,4	95,8	96,7
Estabelecimentos Hoteleiros 2008 (N.º)	2 041	423	30
Capacidade de Alojamento por 1 000 Habitantes 2008 (N.º) ⁴	25,8	16,0	12,6

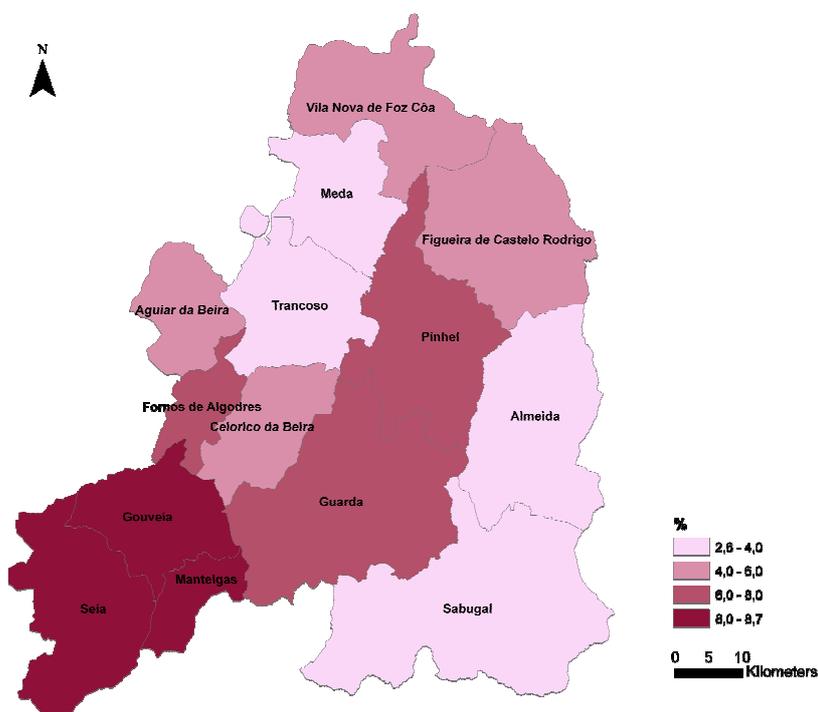
Fonte: IEFP, INE e cálculos próprios

³ Taxa de Desemprego Registado = $\frac{\text{Desemprego Registado (IEFP)}}{\text{População dos 15 aos 64 anos}} \times 100$

⁴ Segundo o INE, a capacidade de alojamento representa o número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes (considerando como duas as camas de casal).

Em termos de **mercado de trabalho**, o distrito apresenta uma taxa de desemprego registado inferior à média nacional e ligeiramente superior à média da região, com uma incidência municipal bastante diferenciada (figura 10). Se na Meda, a taxa de desemprego se situa nos 2,6%, em Gouveia e Seia, atinge os 8,7%.

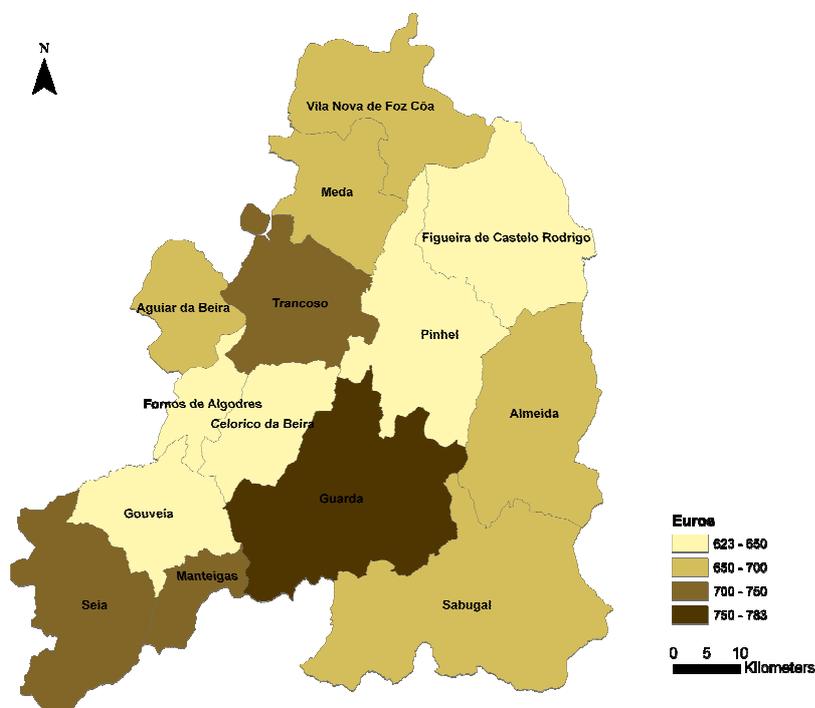
Figura 10: Taxa de Desemprego Registado 2009



Fonte: IEF, INE e cálculos próprios

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem do distrito da Guarda é cerca de 250 euros a menos que a média nacional e 113 euros a menos que a média da região Centro, variando entre os 623 euros em Celorico da Beira e os 782 euros na Guarda (figura 11).

Figura 11: Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem 2007



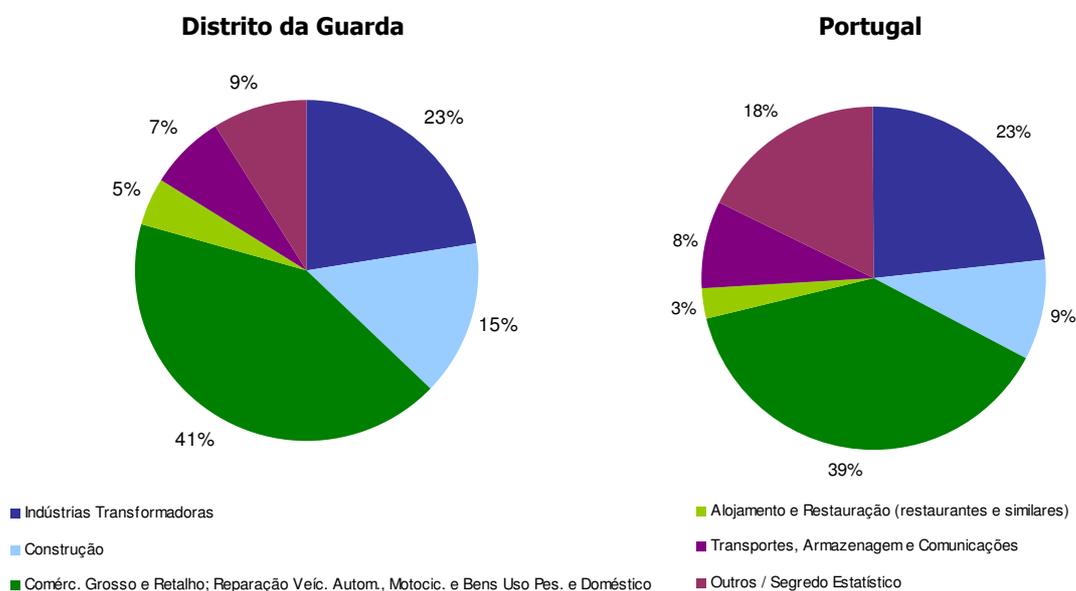
Fonte: INE

Relativamente à **componente empresarial**, no distrito da Guarda encontram-se 6% das empresas sedeadas na Região Centro, empresas estas responsáveis apenas por 3,6% do volume de negócios da região. De destacar que cerca de 57% do volume de negócios do distrito se concentra nos municípios da Guarda e de Seia. O distrito da Guarda apresenta também uma reduzida densidade empresarial, 2,6 empresas por Km², sobretudo quando comparada com a média do País e da região. A dimensão das empresas é também mais reduzida que os territórios que lhe servem de referência. Cerca de 97% das empresas têm menos de 10 pessoas ao serviço, apresentando uma média de pessoal ao serviço por empresa de 2,4 trabalhadores.

Em termos de **estrutura produtiva** do distrito, importa destacar a forte incidência do comércio por grosso e a retalho (41%), das indústrias transformadoras (23%) e da construção (15%) que tem neste território um peso bastante acima da média

nacional (figura 12). Dentro das indústrias transformadoras merecem destaque as indústrias alimentares (onde se insere a produção de lacticínios), a indústria têxtil, sobretudo indústrias que resultam da transformação de recursos naturais endógenos e ainda a fabricação de equipamento eléctrico e de óptica e a indústria metalúrgica.

Figura 12: Especialização das Empresas segundo o Volume de Negócios 2007

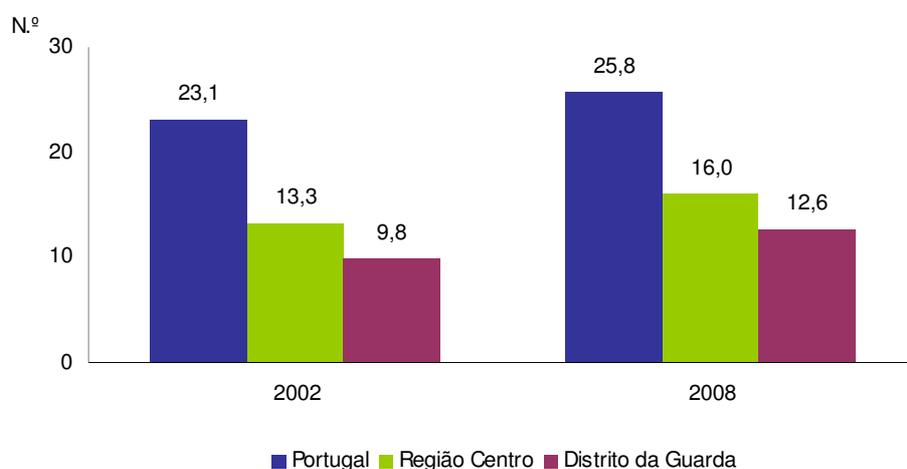


Fonte: INE

O distrito da Guarda, pelo seu vasto e riquíssimo património natural, paisagístico, histórico, cultural e arquitectónico, apresenta grandes potencialidades em termos de **turismo**, podendo vir a consolidar-se como uma das regiões turísticas por excelência do País. O Parque Natural da Serra da Estrela marca significativamente este território, bem como as gravuras pré-históricas do Vale do Côa. Existem ainda diversos sítios arqueológicos, património classificado diverso, arquitectura religiosa, militar e civil, termas, sete das doze aldeias históricas de Portugal (Almeida, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Linhares, Marialva, Sortelha e Trancoso), castelos e fortificações. Os produtos locais, como o Queijo da Serra da

Estrela, os enchidos, o pão, a gastronomia e o artesanato são outros aspectos marcantes deste território. O distrito da Guarda possui cerca de 7% dos estabelecimentos hoteleiros da Região Centro e 5,6% da capacidade de alojamento da região. Face a 2002, registou-se um crescimento de 11% no número de estabelecimentos e de 24% na capacidade de alojamento do distrito, tendo a capacidade de alojamento por 1 000 habitantes passado de 9,8, em 2002, para 12,6, em 2008 (figura 13). Apesar desta evolução notória, os valores do distrito mantêm-se ainda bastante aquém dos da região e do País, apesar deste último estar bastante impulsionado pela oferta hoteleira do Algarve e da Madeira. De referir ainda que estes dados se referem apenas a estabelecimentos hoteleiros, não reflectindo o turismo em espaço rural (turismo de habitação, turismo rural, turismo de aldeia), modalidade bastante expressiva neste distrito (mas cujos dados só existem para o total da Região Centro). Para além do lado da oferta turística do distrito, seria também interessante analisar a procura turística (nomeadamente taxas de ocupação e estadas médias). Contudo, a existência de segredo estatístico em grande parte dos municípios que integram o distrito, inviabiliza a obtenção de dados para esta unidade territorial.

Figura 13: Capacidade de Alojamento por 1 000 Habitantes 2008



Fonte: INE

De salientar ainda as potencialidades do distrito em termos de aproveitamento de **energias renováveis**. Localizado em territórios da bacia hidrográfica do Mondego e do Douro, existem no distrito diversos recursos hídricos, aproveitados nomeadamente para produção de energia eléctrica e abastecimento público. O distrito possui também parques eólicos e apresenta grandes potencialidades para o aproveitamento da energia solar e do recurso floresta através de centrais de biomassa florestal.

5. Condições de Vida

Passemos agora à análise das condições de vida no distrito da Guarda, através do conjunto de indicadores evidenciados na figura 14.

Quadro 14: Condições de Vida

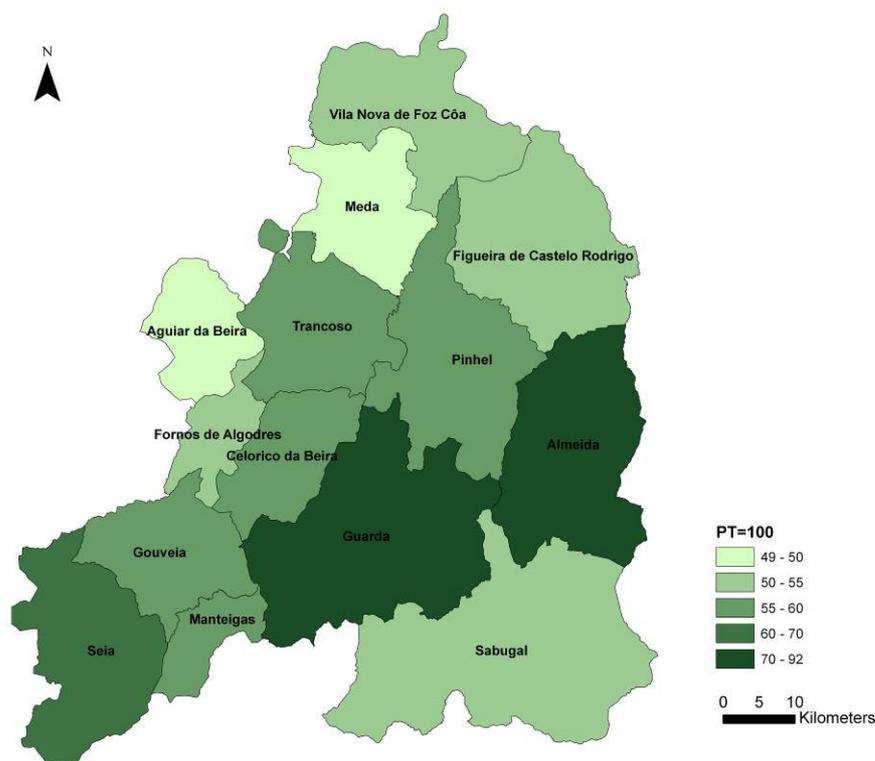
	Portugal	Região Centro	Distrito da Guarda
Indicador <i>per Capita</i> do Poder de Compra 2007 (Portugal=100)	100	84	67
Hospitais 2008 (N.º)	189	46	3
Médicos por 1 000 Habitantes 2008 (N.º)	3,7	3,1	1,9
Consultas nos Centros de Saúde por Habitante 2008 (N.º)	3,0	3,5	3,0
Beneficiários de Pensões por 100 Habitantes 2008 (N.º)	27,0	30,1	35,9
Pensões Médias Anuais Pagas 2008 (Euros)	4 374	3 862	3 356
Beneficiários de Subsídio de Desemprego por 100 Habitantes 2008 (N.º)	4,3	3,8	4,0
Subsídio de Desemprego Médio Anual Pago 2008 (Euros)	3 136	2 930	2 865
Beneficiários de Rendimento Social de Inserção por 100 Habitantes 2008 (N.º)	3,9	2,6	3,2
Taxa de Analfabetismo ⁵ 2001 (%)	9,0	10,9	14,7
Proporção de Alunos Matriculados no Ensino Superior 2007/2008 (%)	19,0	19,6	13,8

Fonte: INE

⁵ A Taxa de Analfabetismo é o quociente entre a população residente com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever e a população residente com 10 ou mais anos (habitualmente expresso por 100 pessoas com 10 ou mais anos).

Analisando o Indicador *per Capita*, que reflecte o **poder de compra** dos territórios tendo por referência o valor nacional (100), verificamos que o poder de compra do distrito da Guarda se situa bastante abaixo da Região Centro e do País. Este valor distrital baixo (67) resulta do facto de não existir nenhum município com poder de compra acima da média nacional, agravado pela existência de disparidades significativas entre os municípios que o compõem (figura 15). A contrapor ao valor máximo registado na Guarda (92) e o único acima da média da região, temos valores, como os de Aguiar da Beira e de Meda, que correspondem a cerca de metade do poder de compra nacional.

Figura 15: Indicador *per Capita* do Poder de Compra 2007



Fonte: INE

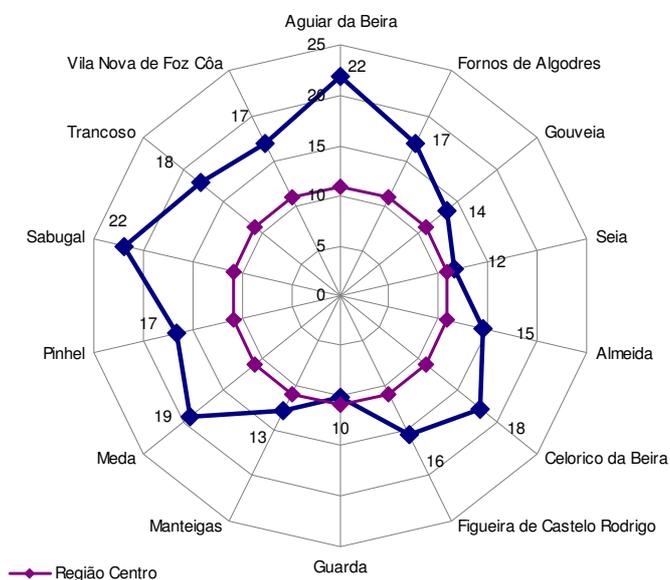
Em termos da acessibilidade da população à **saúde**, podemos referir que no distrito da Guarda existem três hospitais (dois hospitais na Guarda, um público e um

privado, e um hospital público em Seia), 2 médicos residentes por cada 1 000 habitantes (valor bastante inferior ao do País e da região Centro) e uma média anual de 3 consultas nos centros de saúde por habitante.

O envelhecimento da população do distrito reflecte-se naturalmente no total de pensionistas registados na **segurança social**. Enquanto que a média nacional é de 27 pensionistas por cada 100 habitantes, no distrito da Guarda existem 36 pensionistas para o mesmo número de habitantes. Se considerarmos o valor médio anual das pensões pagas verificamos que existem também grandes disparidades entre a média nacional e distrital, uma vez que o valor médio anual pago no distrito é de 3 356 euros, cerca de 1 000 euros a menos que o valor nacional. Em termos de beneficiários de subsídio de desemprego e de rendimento social de inserção, os valores do distrito são ligeiramente inferiores às médias nacionais, existindo no entanto discrepâncias consideráveis entre a média nacional e distrital de subsídio de desemprego anual pago (o valor do distrito é cerca de 9% inferior ao valor nacional).

Relativamente à **educação**, o distrito apresenta, para os indicadores analisados, uma situação bastante mais desfavorável que o contexto nacional ou regional. Em 2001, a taxa de analfabetismo do distrito era bastante mais elevada que a da região (11%) ou do País (9%), com cerca de 15% da população residente com 10 ou mais anos sem saber ler nem escrever. Para este valor distrital contribuía uma realidade municipal bastante diversificada, pois, tal como evidencia a figura 16, a contrapor ao valor mínimo de 10% registado na Guarda e o único abaixo da média da região e próximo da média nacional, existiam taxas de 22% em Aguiar da Beira e no Sabugal.

Figura 16: Taxa de Analfabetismo 2001



Fonte: INE

Quanto à frequência do ensino superior, verificamos que, no ano lectivo 2007/2008, cerca de 14% dos alunos do distrito da Guarda estavam matriculados neste nível de ensino, enquanto que, no contexto nacional, este valor sobe para 19% e, no contexto regional, para cerca de 20%. No distrito existem quatro estabelecimentos de ensino superior, todos eles públicos e integrados no Instituto Politécnico da Guarda, três localizados no município da Guarda (Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Escola Superior de Saúde da Guarda e Escola Superior de Tecnologia e Gestão) e um localizado no município de Seia (Escola Superior de Turismo e Hotelaria).

6. Conclusão

A título de conclusão, apresentam-se alguns dos **pontos fortes** do distrito da Guarda, factores-chave que, pelas suas potencialidades, devem ser reflectidos de forma estratégica nos desafios do desenvolvimento que se colocam ao distrito,

nomeadamente na promoção da competitividade dos territórios que o integram e na valorização dos seus recursos endógenos:

- Localização estratégica em termos de acessibilidades regionais e externas (boas acessibilidades, localizando-se num ponto de convergência dos eixos terrestres rodoviário e ferroviário).
- Vasto e riquíssimo património natural, histórico e arquitectónico.
- Turismo, nomeadamente a aposta na interligação dos diversos activos turísticos do distrito (Serra da Estrela, gravuras de Foz Côa, aldeias históricas, rede de castelos e fortificações, etc.) e na cooperação com destinos turísticos vizinhos (Douro, rede das aldeias do xisto, cidades de fronteira espanholas).
- Produtos locais com capacidade de marca internacional (nomeadamente o Queijo da Serra e os enchidos).
- Plataforma logística da Guarda (localização logística estratégica na região transfronteiriça).
- Energias Renováveis (barragens, parques eólicos, energia solar e biomassa).
- Existência do Instituto Politécnico da Guarda e do Centro de Estudos Ibéricos.

Apresentam-se também alguns dos **pontos fracos** do distrito da Guarda, fragilidades que emergem do território e que importa contrariar, sob pena de condicionarem os objectivos de coesão e de competitividade territorial:

- Fracas acessibilidades intra-regionais.
- Insuficiente valorização dos recursos endógenos como via para o desenvolvimento sustentável.
- Grande parte do distrito é composto por territórios de baixa densidade (baixa densidade populacional, económica, institucional, etc.).
- Debilidade e fraca diversificação do tecido económico (falência do sector têxtil, regressão do sector primário, baixo espírito empreendedor).
- Reduzidas qualificações da mão-de-obra.